

## ENSINO DO LÉXICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: INVESTIGAÇÃO REALIZADA EM MATERIAL DIDÁTICO

Izabel DINIZ

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais<sup>1</sup>

[izabel.diniz@hotmail.com](mailto:izabel.diniz@hotmail.com)

**Resumo:** No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tornou-se uma modalidade de ensino na tentativa de interferir no alto índice de analfabetismo. No entanto pouco se conhece sobre como se dá a ampliação e a renovação lexical em adultos analfabetos, em processo de alfabetização. Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre o ensino do léxico de língua portuguesa na EJA. Para tanto, investigou-se o livro didático adotado no ano letivo de 2010 pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Essa investigação foi pautada, principalmente, no estudo realizado por Biderman (1998), no qual a autora estabelece as palavras de maior ocorrência no Português brasileiro. Os resultados demonstram que o material didático adotado serve de apoio para o professor, porém não sendo suficiente para o ensino eficaz e eficiente do léxico. Isso aponta para a importância de se contemplarem, na formação de professores, não só questões sobre Letramento mas também sobre o estudo do Léxico.

**Palavras-chave:** léxico; língua portuguesa; EJA.

### 1. Introdução

O léxico vem sendo, nas últimas décadas, objeto de estudo de um grupo reduzido de linguistas. Entre os estudiosos da linguagem poucos são os que dão devida atenção aos problemas relacionados ao léxico. Apesar de haver pesquisas realizadas nesse campo, ainda pouco se conhece sobre os processos de aquisição e inovação lexical. O que, muitas vezes, dificulta a capacitação de professores e a elaboração de material didático que contemple de forma eficiente e eficaz o ensino/aprendizagem do vocabulário de uma determinada língua.

As pesquisas publicadas sobre esse tema geralmente investigam a aquisição do léxico em crianças e a inovação em adolescentes ou jovens estudantes. No presente trabalho, busca-se investigar de que forma é realizado, na EJA, o ensino do vocabulário da língua materna bem como apresentar uma pequena reflexão sobre a relevância da leitura e da escrita para a expansão do léxico. Pouco se sabe como ocorre a ampliação e a renovação lexical em adultos analfabetos em processo de alfabetização. Tal investigação se torna importante, uma vez que poderá contribuir para compreensão de como dá a aquisição e a inovação lexical nos falantes de uma língua, bem como para propor métodos de ensino/aprendizagem.

---

1 Aluna do curso de Mestrado em Estudos de Linguagens. Professora orientadora: Dra. Ana Maria Nápoles Villela.

## 2. Descrição do corpus

O material escolhido para este estudo foi o livro “Vida Nova: Alfabetização de Jovens e Adultos”<sup>2</sup>, editado pela FTD, das autoras Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança, ambas pedagogas. Esse material é utilizado na Educação de Jovens e Adultos, na modalidade alfabetização, pelos professores da rede pública de educação da cidade de Belo Horizonte.

Tal livro é composto por duas partes, sendo uma destinada à Língua Portuguesa (p. 5 a p. 178) e a outra à Matemática (p. 179 a p. 306). A parte referente à Língua Portuguesa é composta por diversas atividades de leitura e escrita, com os seguintes temas: Nomes; Alfabeto; Vida; Café; Sopa; Luta; Amigo; Janela; Roxo; Beleza; Terreno Moradia; Pássaro/Asa; Escola/ Artesanato/ Alvorada; Indígena; Tempo; Horóscopo; Trabalho; Cidade; Dança/Raiz; Água. Há também um pequeno glossário, composto por 33 palavras, e uma página intitulada “Sugestões de Leitura” com 6 indicações, ambas ao final do capítulo.

Observou-se uma variedade de gêneros textuais, como por exemplos: crônicas, propagandas, receitas culinárias, textos do folclore, poemas, piadas, documentos oficiais, trechos de letras de música, convites, tirinhas, classificados, horóscopo, carta social, caça-palavras e outros. Além dos textos há uma quantidade variada e numerosa de figuras, gravuras e fotos. Chamamos a atenção para o tipo de letra utilizado até a página 81, quase exclusivamente, Letra de Imprensa, o que é comum em livros de alfabetização; uma vez que, para o meio acadêmico, a alfabetização por meio da Letra de Imprensa é reconhecida como a mais eficaz. Após a página 81 o tipo de letra passa a ser mesclado, isto é, utiliza-se tanto Letra de Imprensa quanto Letra Cursiva. As atividades propostas são variadas e, em grande quantidade, devem ser realizadas no próprio livro.

A escolha do material didático a ser adotado pela rede pública de educação de Belo Horizonte é realizada pelos próprios professores municipais. No caso da EJA, o mesmo livro será utilizado por todos os professores e alunos da rede pública.

## 3. Fundamentação teórica

---

2 Obra indicada pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático (2010): Alfabetização de Jovens e Adultos. O Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) foi criado pela Resolução nº 18, de 24 de abril de 2007, para distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras, com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais. Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=636&id=12386&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=636&id=12386&option=com_content&view=article). Acesso em 30/3/2012.

Nos estudos sobre linguagem a palavra sempre esteve no centro e deve ser compreendida, no caso deste trabalho, como unidade lexical. Saber uma determinada palavra significa armazenar na memória todas as informações e características contidas nela. Isso sugere o quão complexo é o sistema léxico e, por consequência, a competência lexical do falante de uma língua. À vista disso, o falante terá que ativar, no momento de uso, os conhecimentos sobre cada unidade lexical selecionada para o discurso. Isso porque, “o léxico permite a recuperação muito rápida das palavras que o integram” (Biderman, 1996: 28). Quanto maior for o conhecimento sobre as palavras mais eficiente será o texto produzido, seja o texto falado ou escrito.

O falante de uma língua não só reconhece, interpreta, armazena como também cria novas palavras. E isso só é possível porque são internalizados padrões gerais de estruturação do sistema léxico e linguístico. A competência lexical, na visão das autoras Giammatteo, Albano e Basualdo (2001: 2), pode ser compreendida como conhecimento da estrutura e do funcionamento do sistema léxico da língua, bem como o uso eficiente das unidades léxicas pelos falantes. Dito de outra forma, tal competência configura-se na capacidade de manipular o léxico de maneira produtiva em contextos discursivos diversos. A competência lexical está diretamente ligada ao conhecimento que o falante tem da língua.

O léxico pode ser definido como conjunto de informações armazenadas e organizadas, que se compõe da totalidade das palavras de uma língua. Para Biderman (1996: 27; 1998: 179):

*o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. Mais importante ainda: o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva.*

Em estudo realizado por Biderman (1998) sobre a elaboração de um possível dicionário de frequência do Português, a autora estabelece as palavras de maior ocorrência no Português brasileiro. Apresentaram maior frequência no corpus analisado pela pesquisadora: primeiramente, as palavras instrumentais (artigos, pronomes, preposições, contrações de preposições, advérbios, conjunções e locuções conjuncionais) e, em segunda instância, as palavras plenas (substantivos, adjetivo e verbos). Estas últimas essenciais para comunicação no idioma em questão.

Sobre o aprendizado do léxico, na perspectiva da pesquisadora Ainciburu (2008), existem alguns fatores intrínsecos à palavra que podem dificultar ou facilitar o aprendizado, a saber:

- i. a frequência com a qual se utiliza;
- ii. a produtividade;
- iii. a categoria gramatical a qual pertence;
- iv. a extensão (quantidade de grafemas ou fonemas); e

v. o significado abstrato ou concreto.

Para tal autora as palavras de maior frequência são as mais fáceis de aprender, uma vez que, o falante ou aluno já estão familiarizados ao uso. Outro aspecto consecutivo é que as palavras mais recorrentes são consideradas normalmente as mais produtivas. As investigações experimentais, realizadas nos anos 90, sugerem que certas classes gramaticais são mais fáceis de aprender que outras. O que ocorrer em relação à extensão das palavras é que as consideradas curtas são mais fáceis de aprender quando comparadas às palavras longas. Isso sem considerar o referencial, pois as palavras que têm um referente concreto são mais fáceis de aprender que as com um referencial abstrato.

O domínio léxico se faz necessário para que se amplie a capacidade comunicativa dos falantes da língua. No caso dos analfabetos funcionais, é evidente a necessidade de aprimoramento dessa capacidade, já que estes estão inseridos em uma comunidade altamente letrada, na qual os conhecimentos enciclopédico, sócio-interacional e linguístico são fundamentais.

#### **4. Análise do corpus**

O que se percebe é uma grande quantidade de atividades destinadas à aprendizagem do vocabulário escrito. As atividades privilegiam a cópia e a separação ou junção silábica, há pouco espaço para a criação.

Observa-se que as atividades se detêm ao ensino da escrita de substantivos concretos. Como exposto por Ainciburu (2008), estes são mais fáceis de aprender, devido ao referencial concreto. Há pouca ocorrência de atividades destinadas ao ensino de substantivos abstratos, adjetivos e, ainda mais raras, os verbos. Palavras que pertencem às demais classes gramaticais não ocorrem fora dos textos e enunciados dos exercícios. Isso significa que a maior parte das atividades propostas no livro se baseia unicamente no ensino da escrita dos objetos. Leal (2008) defende a função nominativa das palavras e sua importância para a comunicação humana.

Algumas atividades propõem a escrita de frases. No entanto, não se trabalha no livro, seja por textos explicativos ou exercícios didáticos, os demais componentes da oração. Estes são relevantes para o ensino e para a aprendizagem, pois como Biderman (1998) demonstrou em seus estudos, são os termos mais frequentes no Português.

Apenas duas atividades trabalham a questão do gênero textual, no caso a receita culinária e a carta social. Na maioria das tarefas propostas, as palavras são tratadas separadamente do gênero, veículo e/ ou suporte textual.

Verificou-se, também, que um número reduzido de atividades trata de palavras formadas por derivação. Podem ser encontradas no livro, especificamente, tarefas que abordam o

processo de sufixação, no caso, para gerar diminutivos e composição, para produzir substantivos compostos. Como afirma Ferraz (2006: 226 – 227),

*Em português, como nas línguas românicas em geral, a derivação tem sido o processo mais produtivo para o enriquecimento do léxico. A prefixação e a sufixação têm sido os processos derivacionais usados no Português.*

A parte final do capítulo, destinada a um pequeno glossário nos parece muito interessante, pois se trata de uma atividade sem dúvida alguma destinada ao ensino do léxico. Inclusive, no corpo do texto são indicadas quais palavras estão listadas no glossário. A forma como foi desenhada no livro é quase um convite à consulta, o que mais adiante poderá ser induzida e conduzida, pelo professor, à consulta ao dicionário. Uma prática incomum aos estudantes brasileiros de modo geral.

## **5. Considerações finais**

O material analisado se pauta na perspectiva do Letramento, a qual defende que os temas e tudo que envolve as aulas estejam de acordo com o contexto no qual se inserem os alunos. As palavras selecionadas para compor o livro bem como os textos são direcionadas para o contexto social e de uso dos alunos da EJA. Tal material serve de apoio para o professor, não sendo bastante para o ensino eficaz e eficiente do léxico. Fica na responsabilidade do professor conduzir o processo de ensino/aprendizagem do alunado. Mais uma vez a capacitação a estes profissionais é necessária e emergencial.

Sugerimos que sejam observadas, para a produção de futuros materiais didáticos, as palavras de maior ocorrência no Português, assim teríamos um ensino mais eficiente no campo lexical. E também, que sejam mais explorados os processos de derivação no ensino de língua Portuguesa, uma vez que este tem sido o processo mais produtivo para o enriquecimento do léxico (Ferraz, 2006). Para um público que conhece e usa um restrito vocabulário, acreditamos ser necessário explorar cada vez mais atividades de aprendizagem do léxico.

Quanto maior é o grau de socialização maior é a possibilidade de expansão do léxico. Portanto, a escola deveria contribuir de forma expressiva na ampliação do vocabulário dos alunos, contudo o vocabulário dos adultos em via de alfabetização ainda é muito restrito. Assim, leitura e a escrita são processos fundamentais para expansão do léxico, logo, é evidente que essas duas habilidades possibilitam isso. Para comprovação, basta comparar o vocabulário fundamental de um adulto analfabeto com o vocabulário de um adulto letrado.

Sugerimos que a ensino do léxico na EJA seja pautado nas 500 palavras de mais frequência na língua materna em questão. Como demonstrado por Juilland *et al* (1964, 1965, 1971, 1973; *apud* Biderman 1996: 28), na elaboração dos dicionários de frequência das línguas românicas, nas cinco línguas (espanhol, português, francês, italiano e romeno), cerca de 80% de qualquer texto são constituídos pelas 500 palavras mais frequentes da língua.

No início da implementação da EJA na cidade de Belo Horizonte não havia sequer livro didático para distribuir aos alunos. Ao longo dos anos vários materiais foram adotados, inclusive doados pelo Governo Federal, no entanto com qualidade questionável. Diante disso, percebemos uma preocupação com a qualidade do material didático adotado, que vem sendo aprimorado ao longo de execução do Programa. E acreditamos que somente através da formação acadêmica e da capacitação continuada de professores será possível atingir níveis desejados de qualidade em ensino público.

## 6. Referência bibliográfica

AINCIBURU, M. C. **Aspectos del apredizaje del vocabulário. Tipo de palabra, método, contexto y grado de competencia en las lenguas afines.** Peter Lang, sem data, p. 63-90.

ALBANO, H. BASUALDO, M. GIAMMATTEO, M. **Competência léxica y aprendizaje. Interrelación de resultados de investigaciones realizadas en los niveles médio y superior.** Filologia, v. 34, 2001.

BEZERRA, M. A. **Leitura e escrita: condições para aquisição de vocabulário.** Texto apresentado no Simpósio “Ensino de Língua Portuguesa: subsídios para a formação do professor”.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental.** Alfa (UNESP), v. 40,1996, p. 27-46.

\_\_\_\_\_. **A face quantitativa de linguagem: um dicionário de frequências do Português.** Alfa (UNESP), v. 42,1998, p. 161-181.

BRAGANÇA, Angiolina e CARPANDEDA, Isabella. **Vida Nova: Alfabetização de Jovens e Adultos,** ed. FTD, São Paulo: 2009.

FERRAZ, A. P. **A inovação lexical e a dimensão social da língua.** O léxico em estudo (UFMG), org. SEABRA, M. C. T. C., 2006, p. 218 – 233.

LEAL, M. R. M. **O primeiro acto linguístico de nomear algo para alguém.** Revel, vol. 6, n 11, 2008, p. 1-15.